

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

## ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
 Com estampilha ..... 500 ·  
 Fóra do reino acresce o porte do correio.  
 Pagamento adiantado.  
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

## Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA  
 Composição e impressão  
 IMPRENSA CIVILISACÃO  
 Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

## PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
 Anuncios e comunicados, 50 réis; repartição, 25 réis.  
 Anuncios permanentes, contrato especial.  
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 29 de Agosto de 1908

## A LISTA DA VILLA

Sóis a immobilidade e a morte;—o povo é a vida...  
 —eu vou com a vida.

D'Annunzio.

Só o penacho de fumo da locomotiva que passa e offusca a luz do sol, embacia a do luar e mancha o azul puro do céu, põe uma nota de progresso na nossa vida!

Mas esse proprio echo forte e vibrante que nos abala e desperta por instantes do longo sonno lethargico de muitos annos, perde-se na extensão dos nossos pinheiraes e a locomotiva foge rapida e colleante nas nossas verdejantes planicies.

Nos fugitivos intervallos concedidos pelos horarios os nossos nervos voltam a readquirir a mesma e normal insensibilidade na morbida quietude da nossa existencia.

A nossa vontade é um todo heterogeneo em que se debate a mistura de sangue e raças as mais oppostas e dispersas.

Reside aqui certamente a incertezza do nosso querer, a falta da nossa perseverança.

Quando um dia despertamos do sonho, em que sonhavamos nos jardins suspensos de Semiramis, julgamos a obra realisada ou quasi prestes a finalizar.

Tivemos essa visão, e, quando pensavamos em ir inaugurar essa obra phenomenal, recuamos simplesmente porque tinha sido um sonho!

E a realidade que se poderia ter consummado no longo tempo perdido, já mais alvorece!

Se Deus a deixasse cahir dos céus! talvez ainda assim a não soubessemos gosar!

Foi a Natureza prodiga connosco—os portuguezes—e com tudo Portugal corrido de norte a sul, de oriente a occidente dá a impressão de ter sahido agora mesmo d'aquele estado primitivo o—cahos.

A sciencia e a arte, apenas, de quando em quando, aos estremecões, dá em Portugal, em casos esporadicos, symptomas de vida.

Assim como a peste aqui passou e deixou cultura que de vez em quando se lembra animar e dizimar, assim o culto do bello impressiona e desperta algum dos cerebros d'esta patria.

Fogaz lampejo; depressa se apaga e as trevas voltam mais profundas.

Pequeninos, como microscopicos seus, debate-se a nossa inteligencia em retaliações sem valor, sem plano, sem ambição de ideal que integre a nossa patria na corrente de reformas salvadoras da nacionalidade.

Tudo aqui passa no meio da nossa indifferença.

Ao nosso conhecimento não vem a real politik da Allemanha, quer dizer a politica de reformas immediatas e tanjiveis.

Para que?

O syndicalismo radical que lá fóra avança e impelle a familia proletaria, está tambem ainda longe de nós.

A antepôr-se-nos a esses movimentos, temos a cordilheira Pyrinaica mais forte agora aqui que a propria muralha na China.

Podemos dormir tranquillos, dormir no sonno da innocencia que dá o desconhecimento do perigo da lucta que vae travada.

O nosso parlamento arrasta derrancados mezes em discussões estereis, para animar. parece, a coscuvilheira do soalheiro; os nossos homens de estado inventariam e apregôam os seus pseudos serviços á causa que perdem e subvertem.

Nós, os vareiros, não podemos fugir á corrente caudalosa, que corre e afoga a patria portugueza.

Vivemos no fulcro de dois intensos movimentos libertadores e liberaes que começam a tomar corpo e a encher-se de vida e, apathicos, cahimos de inanição!

Porto e Coimbra podem hoje considerar-se o fóco radical d'onde deve irradiar o exemplo civico da patria livre, e nós, nem sequer com tão nobre exemplo, conseguimos congraçar-nos, e n'um abraço fraternal ligar-nos para a lucta, que ainda que seja sem re-

sultado, o que é duvidoso, traz sempre a gloria de vencidos...

Por Ovar.

Agosto, 1908.

Julio Soares.

## SANATORIOS DA MADEIRA

Na camara dos deputados foi, ha dias, apresentado pelo illustre diplomata — Conselheiro Wenceslau de Lima — o projecto de lei com a solução da intrincada e mui melindroza questão dos Sanatorios da Madeira. Esta apresentação foi recebida por parte das maiorias e das minorias com palavras de justissimo apreço para o insigne titular da pasta dos Negocios Estrangeiros, o que, se por um lado significa acto de incontestavel justiça, por outro representa sinceridade, amor patriotico e bom senso por parte dos representantes da Nação ainda os mais avançados.

Resumidamente, sobre a parte financeira da questão, disse S. Ex.ª:

«Affirma-se no relatorio da proposta de lei que em um documento dos annexos que acompanham a proposta do governo transacto, se encontra valorisada em libras 500:000, ou sejam proximamente 2:500:000\$000 réis a concessão Hohenlohe, ao passo que no actual momento ella aparece valorisada em 4.425:000 marcos, ou seja um pouco menos de metade d'aquella quantia.

«Tanto um como outro valor era dado pelos concessionarios allemaes. São os dois valores que se comparam: o primeiro e o ultimo. O primeiro representa já uma reducção sobre o primitivo pedido, que ainda era mais elevado. Nunca foi, porém reconhecido pelo governo a que primitivamente foi apresentada essa valorisação. Não o foi pelo governo transacto. Não o foi pelo governo actual. A proposta de lei do governo anterior não o considerava, como não o considera a proposta de agora. Nunca nenhum governo reconheceu essa reclamação como fundada e legitima.

«Não tendo tido seguimento a proposta de lei do gabinete anterior o seu illustre antecessor procurara liquidar a questão em uma tentativa de conciliação amigavel, procedendo-se para isso á avaliação de terrenos e immoveis na Madeira.

«Ulteriormente o governo actual, no proseguimento da tentativa de conciliação amigavel, mandou que o arbitro portuguez, como mera

informação para o seu governo e sem tomar nenhum compromisso, o informasse sobre a legitimidade de outras reclamações e seus valores. Essa informação teve um carácter meramente reservado.

«Se a tentativa de conciliação amigavel não fôr por diante iremos para o tribunal arbitral sem compromissos alguns.

«Entende, porém, o governo que melhor é que a questão se liquide a entendimento amigavel do que perante uma arbitragem internacional. Este era tambem, segundo pensa, o parecer do seu illustre antecessor. De resto, n'esta questão não tem havido mudanças de orientação senão aquellas que foram determinadas pelas circunstancias. Todos os ministros têm seguido a mesma orientação, procurando salvaguardar os brios do paiz e os interesses do thesouro».

Estas palavras cheias de isenção e saturadas de sinceridade foram escutadas pela Camara com religiosa attenção e nem os adversarios das instituições quizeram calar a sua adhesão á forma cavalheirosa por que o governo dirigiu a questão.

Foi o snr. Brito Camacho, inquestionavelmente o deputado republicano senão de maior estofo intellectual e scientifico pelo menos de melhor e mais bem orientado senso quem fez cathegorica declaração de que a questão diplomatica foi bem tratada e está resolvida com acerto, louvando o governo por haver trazido imediatamente á camara o resultado das suas negociações.

Compete agora ao Parlamento, como bem afirmou aquelle representante da Nação, reconhecendo os esforços do ministro e do governo, corresponder a elles colaborando no estudo do projecto e das varias soluções n'elle apresentadas com boa vontade e sobretudo livre de preconceitos politicos.

E' de crêr que assim succeda; pelo menos assim se comprometteu a oposição. Acima de tudo o brio, a honra e o interesse nacional.

## ACCLARANDO

Posto não seja pecha nossa metter foice em ceára alheia, nem tão pouco intrometterm'o-nos em discussões feridas entre collegas a que desejamos ser extranos, é certo todavia que nos cumpre rectificar factos que, no accezo d'essas polemicas, se asseveram como verídicas e que mui longe estão da veracidade, mórtemente quando taes factos, como no caso

presente, se referem á administração municipal do partido de que sómos orgão e á que superintendeu o nosso director politico.

Entre os collegas *Jornal d'Ovar* e *Patria*, vem, de longe já, travada rija controvérsia sobre assumpto de summa importancia *Interesses municipaes* e, á cerca das receitas que á municipalidade deveria crear para occorrer aos encargos emanados de iniciativas que indica como inadiaveis, aponta o orgão do partido republicano local os *apanhadicos* do Furadouro, da villa e do caes da ria.

No intuito de procurar demonstrar a exiguidade dos rendimentos provenientes d'essa fonte de receita torna o orgão camarario em resposta textual: *que os apanhadicos do Furadouro foram arrematados um anno, levantando-se uma oposição grande e também quasi nada produziram.*

Eis o facto que, impensadamente sem duvida, assevera por forma tão cathegorica o *Jornal d'Ovar* o que bem longe está da verdade.

Em 1903, por deliberação da camara de que foi presidente o nosso director, entendeu-se e bem avizadamente que, não obstante as receitas já creadas sem o menor encargo para os municipes, justo era aproveitar a que derivaria dos estrumes ou apanhadicos, anno a anno, produzidos, arrojados ou abandonados no Furadouro.

Procedendo em 16 de dezembro d'esse anno á arrematação foram os mesmos adjudicados pela quantia de 52\$000 réis a Manoel d'Oliveira Dias, do Sobral.

Não se levantou a menor oposição a tão acertada medida. Certo é que meia duzia de municipes, que gratuitamente faziam monopólio dos estrumes, vieram dias antes á presidencia da camara tentar substituir pelos seus votos o producto da arrematação; fólios porém recusada a oferta-soborno por quanto a camara vizava fazer administração e não politica.

Perdida a esperança todos correram á praça e, não obstante a vizivel mancommunação que entre si fizeram, esta produziu a prometedora quantia de 52\$000 réis.

Dizemos prometedora porque, havendo conluio entre os correntes, conluio que á camara não lhe conveio fazer gorar por ser o primeiro anno que em prática ia ser posta essa medida, ella attingiu aquella cifra, certo seria que, nos annos immediatos, duplicaria e hoje triplicaria, dada a circunstância de trabalho no mar ou a faina piscatoria se exercer quasi ininterruptamente.

Vingou pois a medida, como deixamos afirmado, sem a menor oposição; e, sem embargos ainda os de somenos importancia, exerceu o arrematante os direitos em que a camara o sobrogára em consequencia da arrematação.

Os apanhadicos da costa do Furadouro seriam pois hoje uma fonte de receita municipal se em 1904 não deixasse as cadeiras do poder a camara regeneradora, ou se não fôra substituida por outra da qual faz parte alguém, que, com o mesquinho expediente e pretexto de angariar votos, animou á oposição da praça a effectuar-se para 1905 aquelles mesmos que hoje estão uzufruindo gratuitamente e monopolisan-

do o que a todos pertence porque é camarario.

A medida vingou sem obstaculos; estes surgiram mais tarde, quando se avisinhavam eleições, levantados pela politica dominante que d'est'arte privou o municipio de uma rasoavel fonte de receita e tanto mais rasoavel e aceitavel quanto é certo que a ninguem aggravava.

São assim as administrações progressistas: deixaram perder por desleixo e criminosa incuria, unas receitas avultadas, importantes que a situação regeneradora salvou, mercê do seu zelo, iniciativa e aturado trabalho; e por politica, em troca de meia duzia de votos, abandonaram uma outra que, se não representa o valor d'aquelle, é todavia importante.

## Preito de homenagem

No grande e magnificente hotel de Inglaterra foi offerecido um lauto almoço ao actual presidente da camara dos deputados — Dr. Libanio Fialho Gomes — para o qual também foram convidados os secretarios da mesma camara. A esta festa, que foi promovida por todos os jornalistas que fazem o serviço n'aquelle casa do Parlamento, tendo como presidente o snr. Carlos Calixto, da *Lucta*, assistiram representantes dos jornais da capital, correspondentes dos jornais do Porto e varios deputados. Foi um justo preito de homenagem, collectivamente tributada a esse eminente homem publico pelos grandes serviços prestados aos jornalistas que tem por missão e dever informar o Paiz ácerca das discussões travadas e das leis votadas nas camaras.

N'esse aprazivel almoço, criado de espirituosos e finos ditos e cortado por entusiasticas e effusivas saudes, leu o representante do *Notícias de Lisboa*, snr. Machado Correia, o seguinte humoristico brinde em versos da sua lavra, que foi muito applaudido pela assembleia:

### PROJECTO DE LEI

Pego a palavra, Illustre Presidente  
Para ocupar-me d'um assumpto urgente.

Vossa Excellencia dá-me, não duvido,  
Dispensa de baixinho, ir-lhe ao ouvido,  
Segredar qual a essencia da materia  
Que desejo tratar e é coisa séria.

Trata-se d'um projecto com dispensa  
De discussão. Redige-o toda a imprensa,  
Que ao criterio o submette, justiciero,  
Da capital e do paiz inteiro

Basta ler o final do relatorio,  
Para julgar quanto elle é meritorio  
Ahi vai o final:  
... Pelo que acima  
Fica exarado vê-se quanto prima

O cidadão que tem por titulo e nomes  
Doutor Libanio Antonio Fialho Gomes,  
(E' um verso decassylabo perfeito,  
Sonoro, bem redondo, sem defeito).  
Em guardar fielmente a continencia  
Que deve ter quem faz a presidencia  
D'uma camara feita de retalhos,  
Uns de tecidos bons e outros falhos  
De urdilura. São restos de fazenda  
Que teve e ainda tem a melhor venda,  
Sahida, por processos primitivos,  
Dos conhecidos teares rotativos;  
Outros de cor berrante e saliente,  
Obra de tecelagem desidente;  
Um pedaço, que ainda mette vista,  
D'uma velha sotaina de sacerdote;  
Fragmentos d'amaralisa, bons tecidos;  
Reinados de outras peças descosidos  
E sete amostras de panno encarnado  
Que tambem tem freguezes no mercado

Estando visto, pois, que a cerzidura  
De tanta coisa é uma tarefa dura  
E demanda um artista do quilate  
Do sympathico e celebre alfaiate,  
Venho á mai nobre e portuguesa grei,  
Pedir que este projecto seja lei:

Artigo primô: Que o supracitado  
Fialho Gomes seja atarrachado  
Por toda a vida, mesmo contra gosto,  
N'essa cadeira, em boa hora posto,  
E que ao juizo final presida ainda,  
Só n'esse dia o seu mandato finda.

Artigo dois: Que fiquem revogadas  
Disposições contrárias ás citadas.

E agora, se tal não vos contraria,  
Podemo: continuar a ordem do dia,  
O comércio do vinho e a sua lavra,

Antes d'isso molhemos a palavra.

## Ainda as inspecções

Terminaram na terça feira passada. Até final manteve a junta a irreprehensivel conducta que se impoz. Nem uma excepção, nem um escandalo. Izentou os doentes protegidos ou não protegidos, apurou os sãos com ou sem protecção.

Houve desillusões?

E' possivel; mesmo quasi certo. Os politicos contavam com menor decepção? Paciencia. Fez se justiça; é quanto basta.

O anno das izenções por lista passou e não mais para bem da moralidade, volverá. Foi um periodo agudo, que produziu grandes males, enormes perturbações. Havia de desaparecer e, em verdade, eclipsou-se.

Dois annos mais uma junta de inspecção sanitaria aos mancebos constituida por militares cuja izenção de caracter se possa equiparar á dos que em Ovar funcionaram e tudo entrará nos eixos normaes. Mancebos e politicos muito evitaram — aquelles — impertinencias e dissabores — estes — exploração e intrujices.

Os doentes izentos hão sem o pseu lo-favor do politico audacioso, aventureiro; os sadios, não querendo sujeitar-se á eventualidade tão incerta da sorte, procurarão, como outr'ora, associar-se com os demais companheiros para tornar menos onerozo o pesado encargo da remissão. Triunphará emfim a moralidade.

Eis o resultado final das inspecções de:

### Ovar

Inspecionados	95
Apurados	46
Isentos	46
Temporizados	3
Aptos nos termos do art. 79 do reg.	33

## NOTICIARIO

### Zeferino Ferraz

Mais um vareiro cheio de sympathy e rodeado da consideração e estima de seus conterraneos que se afasta do torrão patrio para longe, muito longe, para os confins d'Africa, — o Zeferino Ferraz.

Devotado pela sua carreira, lá partiu elle ante-hontem, no correio da manhã, entre as provas inequivocas d'amizade de seus patrícios, para Lisboa, afim de seguir d'alli viagem para Moçambique a bordo do Lusitano.

Causou-nos prazer a sua promoção a tenente para servir no ultramar, mas agora a sua parti-

da provoca-nos a saudade, porque a falta do seu amistoso convivio, a sua ausencia, longe dos seus e dos amigos, nos contristam profundamente.

Rapaz dedicado e bom, official brioso e modelar, o Zeferino Ferraz é geralmente bemquisto desde o patrício mais humilde ao camarada mais graduado e d'ahi a magua que todos sentem por o verem sahir.

Anima-nos, porém, a ideia que o anima a elle — que é ser util ao seu paiz onde quer que o seu bom nome exija o sacrificio de seus filhos.

Por isso, renovando o abraço que lhe démos, desejamos-lhe feliz viagem, saude e louros, se a sua coragem e bravura se houverem de manifestar pelos interesses sacrosantos da Patria.

Na gare do caminho de ferro teve aquelle nosso amigo uma affectuosissima despedida, sendo acompanhado até Aveiro por alguns dos seus mais intimos amigos.

Entre outras pessoas lembranos ter visto alli os snrs.:

Conselheiro Antonio dos Santos Sobreira, dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, dr. José Luciano Corrêa de Bastos Pina, dr. Pedro Chaves, Antonio Augusto Freire de Liz, dr. João Maria Lopes, dr. Antonio Descalço Coentro, dr. José Duarte Pereira do Amaral, Angelo de Lima, João Alves Cerqueira, Antonio Duarte Silva, Ernesto Zagallo de Lima, Amadeu Lopes, Carmindo Lamy, Manoel Ferreira Dias, Joaquim Augusto Ferreira da Silva, Gustavo Sobreira, Antonio e Alvaro Valente, Francisco Joaquim Nogueira Junior, Manoel Gomes Pinto, Angelo Amaral, Anthero Cardoso, Manoel André d'Oliveira Junior, Manoel Leite, Francisco de Mattos, José Vidal, Delfim Braga, Francisco Coentro, José Laranjeira, Justino de Jesus e Silva, Antonio Maria Santiago e filho, Isaac Silveira, José Figueiredo, Padre José Maria Maia de Rezende, Nunes Branco, etc.

### Exames

Proseguem na escola Conde de Ferreira d'esta villa os exames d'instrução primaria do 2.º grau, os quaes desde o dia 22 a 28 do corrente deram o seguinte resultado:

Dia 22 — Distintos: Antonio Maria Rodrigues da Graça e Antonio Lopes Pinto; approvedos: Antonio d'Oliveira Milhomens e Antonio da Silva Lopes.

Dia 24 — Distinto: David Pereira de Carvalho; approvedos: Antonio de Souza Campos, Arthur Vinagre e Carlos Pinto.

Dia 25 — Approvedos: Jayme Rodrigues Braga e João Gonçalo Huet Marques.

N'este dia houve prova escrita aos restantes alumnos, ficando tres excluidos da prova oral.

Dia 26 — Distintos: João da Silva Junior, José de Souza Campos e Manoel André Boturão; approvedos: João Pereira Pinto, José Maria Bordalo Ferreira Coelho, José Ferreira da Silva; José d'Oliveira Martins e Luthero Souza do Cruzeiro Seixas.

Dia 27 — Distinto: Manoel Nunes da Silva, approvedos: Manoel da Cunha Sampaio, Octavio Rodrigues da Silva, Raymundo Pires da Silva, Antonio Lopes Rodrigues, Jacintho Valente da Sil-

va, José Ribeiro França e Manoel Pereira da Silva Júnior.

Dia 28 — Approvados: Manoel Raul da Silva Henriques, João Dias de Carvalho e Antônio Coentro de Souza e Pinho.

### Coração de Maria

Como dissemos, é hoje que na igreja matriz se efectua a festividade em honra do Sagrado Coração de Maria à qual assiste a capela Ovarensa.

### Arrematação

No preferido domingo foram arrematados na sala da câmara os sobejos das águas dos chafarizes públicos, sendo adjudicados ao snr. Manoel Gomes Netto os dos chafarizes do Largo Serpa Pinto e Campos respectivamente por 160\$000 e 12\$500 réis ao snr. dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro, os do Outeiro por 30\$000 réis.

### Caça

Termina amanhã o período de defeso para a caça n'este concelho e por isso projectam-se para terça-feira proxima varias caçadas.

### Pesca

Durante a semana finda foi pouco produtivo o pescado na costa do Furadouro, já pela agitação do mar não permitir o trabalho nalguns dias, já porque este, quando o houve, teve um resultado quasi nullo.

### Falecimento

Faleceu no Porto no princípio da ultima semana a snr.<sup>a</sup> D. Juilleta de Mello Mesquita, filha do nosso patrício snr. Antonio d'Oliveira Mello, e esposa do snr. Victorino de Mesquita, droguista n'aquela cidade.

### Assembleia do Furadouro

Por iniciativa do nosso excelente amigo dr. João Maria Lopes, abre no dia 1 de setembro, permanecendo aberta até 15 de outubro, pelo menos, a assembleia do Furadouro.

Foi uma ideia feliz esta da abertura d'esta casa recreativa, porque é a alma d'uma praia. Se quem pôde procura alli descanso durante uma temporada mais ou menos longa, a assembleia proporciona-lhe horas agradáveis de convívio, sobre tudo á mocidade dos dois sexos.

### Notas a lapis

Passam seus anniversarios natalícios:

No dia 30 o nosso apreciável amigo dr. Salvino Pereira da Cunha.

E no dia 3 de setembro o snr. Antonio Ramos.

As nossas felicitações.

— Em digressão de recreio pela França, partiu ha dias para Paris

com sua esposa o nosso illustre amigo dr. Gonçalo Huet de Bacellular.

— Após uma curta estada n'esta villa regressou quinta-feira a Lisboa com sua esposa o snr. Manoel Affonso, cunhado do nosso amigo Manoel Ferreira Dias.

— Guarda o leito em virtude de doença a menina Emilia d'Oliveira Gomes, dedicada irmã dos nossos amigos Manoel e José Bonifacio.

Desejamos as melhoras da sympathica enferma.

— Esteve domingo entre nós onde veio acompanhar uma pessoa de família, o snr. Manoel Rodrigues da Silva, de Lisboa.

— Regressou do Rio de Janeiro com sua família o snr. José de Pinho Saramago. Boas vindas.

— Passa incomodada de saude a snr.<sup>a</sup> D. Elysa Pinto do Amaral, extremecida filha do nosso amigo snr. dr. José Duarte Pereira do Amaral á qual appetecemos o seu completo restabelecimento.

### Movimento parochial

De 22 a 23 d'Agosto

#### BAPTISADOS

22 d'agosto — Serafim, filho de Ventura Dias Teques e de Thereza Gomes Cariola, da rua das Almas.

23 » Maria do Carmo, filha de Manoel d'Oliveira Pinto Canario e de Anna da Cunha d'Azevedo, da rua do Loureiro.

» Emilia, filha de Antonio Lopes dos Santos e de Maria Joaquina Dias, da Marinha.

» Adélia, filha natural de Maria Thereza de Jesus, da rua do Pinheiro.

27 » Manoel, filho de José Maria Dias André e de Rosa d'Oliveira, do logar de Cimo de Villa.

#### CASAMENTOS

22 d'agosto, João d'Oliveira e Rosa Dias Ferreira, ambos de Macêda, mas residentes em Ovar, na rua da Estação.

#### OBITOS

24 d'agosto — Manoel, de edade de quinze dias, filho de João Lopes dos Santos e de Joana Rodrigues da Graça, da rua da Fonte.

26 » Manoel Rodrigues da Silva, casado com Maria Gracia do Recio, de edade de 50 annos, natural da freguezia de Vallega e morador n'esta d'Ovar, na rua do Sobreiro, filho natural de Anna da Silva.

27 » Thereza Gomes Carriolla, casada com Ventura Dias Teques, de edade de 34 annos, filha de João Resende Carriolla e de Maria Gomes, da rua das Almas.

### Ratazanas

Ratin chegou !!!!! Contra Ratos — Ratin líquido em frascos; contra Ratazanas — Ratin sólido em latas.

O Ratin é fabricado pelo Bakteriologisk Laboratorium de Copenhagen. O Ratin não é um veneno. Este producto é a cultura do bacilo que a sciencia caracterizou

como principal inimigo das ratazanas causando-lhes uma doença que em poucos dias lhes traz a morte certa. Não é nocivo ás pessoas nem aos animais domésticos; sómente convém afastá-lo do alcance das creanças e vitellas novas. Compra-se em todas as Drogarias ou por grosso na casa O. Herold & C.º, Lisboa, Rua da Prata, 14.

### Bulletim d'estatística sanitária

Diante o mez de julho o movimento da população n'este concelho foi o seguinte:

Nascimentos 76, sendo 37 do sexo masculino e 39 do feminino.

#### Casamentos 11.

Obitos 39, sendo 18 varões e 21 femeas.

#### Obitos por edades:

Até aos 2 annos	14
De 2 a 10	4
De 10 a 20	1
De 20 a 30	1
De 30 a 40	0
De 40 a 50	3
De 50 a 60	2
De 60 a 70	3
De 70 a 80	5
De 80 a 90	3
De 90 a 100	3
	39

#### Obitos por causa de morte:

Diphteria e garrotilha	1
Tuberculose pulmonar	2
Cancro	3
Hemorrhagia cerebral	2
Amilolíclito cerebral	2
Lesão do coração	2
Pneumonia	1
Broncho-pneumonia	3
Congestão pulmonar passiva	1
Enterite	6
Cirrose do figado	1
Dabilidade congenite	3
Dabilidade senil	3
Convulsões	1
Doenças ignoradas	8
	39

### Chronica de S. Vicente

(Retardada)

S. Vicente, 21

Colombo arranca ao seio do oceano a perola escondida das Americas, mostrando-a á luz do sol. Rodes, celebre americano e sabio preimioso, faz ouvir e falar os surdos-mudos.

Eu, com as minhas chronicas, cahiria n'um oceano de irrigão, se quizesse por algum modo comparar-me a qualquer chronicista dos tempos idos, ou equiparar-me sequer a qualquer mal pregado tacão, que servia as sandalias d'esses que explenderam na antiguidade, d'esses vultos geniaes flammigeros que hauriram vigor nas lides insanias.

Tental-o, era caso este para que se me dissesse: *Ora... não me bu-las na quartola.* E porque nas minhas chronicas ha sempre a gelidez do polo norte, já uma vez, certamente por causa do frio fiz falar uma gentil americana reconhecida ao seu descobridor, e que eu, por defeito, é claro, julgára surda-muda. Suprema ventura... Não somos porém pretenciosos,

nem ambicionamos glória, e apenas com Camões repetiremos aquella estrophe: *Eu d'esta glória só fico contente, porque a minha terra amei e a minha gente.* E, posto isto, qui postet capere capiat e passemos ás notícias, que tambem d'esta vez escassejam.

Mas como ha pouco ouvi, é dar-lhe p'ra lá uma c'rôa qu'inda hão-de voltar um vintem de troco.

— Passa, felizmente, melhor da doença que lhe tem feito guardar o leito a Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Cici Teixeira d'Oliveira, com o que muito folgamos. Um prompto restabelecimento é o que lhe appetecemos.

— Tambem já está quasi restabelecido o menino Alvarinho, filho do nosso muito amigo João N. Silva.

Que em breve o vejamos rir e folgar são os nossos votos.

— Fez exame de 2.<sup>o</sup> grau na cidade do Porto, obtendo a classificação de *distincta*, a sympathica Julinha, filha dilecta do nosso particular amigo o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Julião Francisco Gonçalves da vinhada freguezia de Cucujães.

A' novel laureada e a seus Ex.<sup>mos</sup> pais os nossos parabens sinceros.

— Pedimos venia para lembrar á Ex.<sup>ma</sup> Camara a conveniencia que haveria em fazer anunciar por meio adquado na estrada que da escola masculina parte para Vallega, que está interrompido o serviço de vehiculos na estrada em reparação que liga esta freguezia com a villa, e que vulgarmente se denomina estrada de S. Vicente ou Guilhovae. Seria mais alto favor, que a Ex.<sup>ma</sup> Camara faria ao publico, para que se não repetissem casos, que se têm dado, de chegar o carro á ponte de Guilhovae e largar o freguez que tem que seguir a pé para a estação do caminho de ferro, enquanto que o carro atravessa, como pôde, os caminhos invios, que o vão levar a Cimo de Villa, já meio escangalhado. E se o rapaz lá ia? Pobre costado! Em que assados te não verias tu oh! triste e scabirado.

Nelson.

### Anuuncios

#### MACHINAS A VAPOR

#### E MOTORES A VENTO

Manoel Moreira, da rua da Praça n.<sup>o</sup> 25, encarrega-se de encommendar de fabricas nacionaes e estrangeiras quaequer machinas a vapor para fabricas, motores a vento força superior a 10 cavallos e turbinas para moinhos, garantidos, incumbindo-se ao mesmo tempo da sua montagem, installações e transmissões tudo a preços relativamente modicos.

As turbinas podem desde já ser examinadas por quem as pretender.

Equalmente se incumbe de mandar fundir qualquer obra de metal, de ferro em bruto, canalisações e de qualquer reparação em machinas e bombas.

As melhores machinas de costura são as das marcas Naumann e Opel tanto para coser como para todos os trabalhos de bordados.

A LISBONENSE  
Empreza de publicações económicas  
35, Trav. do Forno, 35  
LISBOA

Traz em publicação:  
**O Conde de Monte-Christo**  
Monumental romance de  
**ALEXANDRE DUMAS**  
Edição luxuosamente ilustrada

Fasciculo de 46 paginas . . . 30 réis  
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

### VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do  
celebre auctor do «Rocambole»  
**PONSON DO TERRAIL**

Compõe-se de 5 partes, a sabor:  
Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Drama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Ilustrações de Silva e Souza

### O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramático  
de Elie Berthet

### ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos  
por Victor Tissot e Constante Améro  
Illustrada com explanações gravuras;  
Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . . 20 réis  
Tomo de 80 paginas . . . . . 100 réis

### Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia,  
cosinheiros, restaurantes, casas de  
pasto, hoteis, etc.  
Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis  
Tomo de 80 paginas . . . . 100 réis

### VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermina

Versão livre de J. da Camara Manoel  
Illustrações de Alfredo de Moraes  
Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis  
Tomo de 80 paginas . . . . 100 réis

### Briades a todos os assigantes

### LIVRARIA EDITORA

**GUIMARÃES & C. A.**  
108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

### Tratado completo

#### de cosinha e copa

POR

**CARLOS BENTO DA MAIA**

Auctor dos Elementos de Arte Culinario

Fasciculo de 16 pag. ilustrado, 40 réis  
Tomo de 80 paginas ilustrado, 200 réis

### FERREIRA & OLIVEIRA, LIMITADA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 139 a 138

—LISBOA—

### SERÓES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 suplementos—  
A musica dos Serões e Os Serões das  
senhoras—200 réis.

### D. Quixote de La Mancha

DE

### CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200  
réis, enc. 300 réis.

### O QUE DEVEMOS SABER

Biblioteca de conhecimentos úteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-  
ustrado e impresso em bom papel,  
com encadernação de pano, 300 réis.

um volume de 2 em 2 meses

Esta biblioteca reúne em pequenos  
volumes portateis, ao alcance de todas  
as intelligencias e de todas as bolsas,  
as noções científicas mas interessantes,  
que hoje formam o património in-  
tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo

### EDITORES—BELEM & C.º

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

### A FILHA MALDITA

Romance ilustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis.  
Cada tomo mensal em brochura, 200 réis.

### Lagrimas de Mulher

Romance ilustrado de

D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis  
Tomo mensal em brochura . 200 réis

### M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

### Todas as literaturas

1.º volume

### Historia da literatura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.

PARTE II—Litteratura hespanhola desde a  
formação da lingua até ao fim do seculo  
XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o  
fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-  
culo XIX—Poesia lyrica e dramática.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-  
de e ordem, precisão de factos e de juízos  
e inexcedivel clareza de exposição e de lin-  
guagem se condensa n'esse volume a histo-  
ria de todo o desenvolvimento da litteratura  
hespanhola desde as suas origens até agora.  
Livro indispensável para os estudosos re-  
comenda-se como um serio trabalho de  
vulgarização ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da literatura portugueza

### João Romano Torres

EDITOR  
112, Rua de Alexandre Herculano, 120  
LISBOA

Traz em publicação:

### A ALA DOS NAMORADOS

Romance histórico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição ilustrada

Cada fasciculo . . . . . 40 réis  
Cada tomo . . . . . 200 réis

Toda a obra constará apenas  
de 18 tomos

### As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente ilustrada, re-  
vista e corrigida segundo as melhores  
edições francesas, por Guilherme Ro-  
drigues.

O maior sucesso em leitura!  
20 réis cada fasciculo. Cada tomo  
100 réis.

### NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 30 réis—Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.º  
Avenida da Liberdade, 9  
LISBOA

### HORARIO DOS COMBOYOS

#### DO PORTO A OVAR E AVEIRO

#### DESENDE 15 DE MAIO

Comboyos	Tr.	0m.	Tr.	Rap.	Tr.		Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Tr.	Tr.	Cor.
S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,89		1,55	2,45	3,83	5	5,15	6,26	8,45		
Espinho	6,20	7,30	8	9,28	10,48		2,55	3,40	4,31	5,39	6,22	7,26	9,46		
Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	11,2		3,11	—	4,46	—	6,38	7,42	9,58		
Cortegaca	6,42	—	8,22	—	11,7		3,17	—	4,52	—	6,44	7,48	—		
Carvalh.º	6,48	—	8,28	—	11,11		3,23	—	4,59	—	6,50	7,54	—		
OVAR	6,58	7,52	8,38	—	11,22		3,33	3,59	5,9	—	7	8,5	10,18		
Vallega	—	7,57	—	—	11,29		—	—	—	—	—	8,11	—		
Avanca	—	8,2	—	—	11,85		—	—	—	—	—	8,18	—		
Aveiro	—	8,86	—	10,6	12,16		—	—	—	—	—	8,58	10,55		
TARDE															

#### DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.		Rap.	Tr.	Tr.	0m.	Tr.	Rap.	0m.	
Aveiro	3,54	5,45	—	—	11		2,5	—	—	5,34	—	9,55	10,23	
Avanca	4,87	—	—	—	11,89		—	—	—	6,9	—	—	—	
Vallega	4,43	—	—	—	11,43		—	—	—	6,14	—	—	—	
OVAR	4,61	6,23	7,20	10,13	11,54		—	4,15	5,85	6,23	7,25	—	11,4	
Carvalh.º	5,2	—	7,31	10,21	12,4		—	4,26	5,46	—	7,36	—	—	
Cortegaca	5,7	—	7,36	10,26	12,8		—	4,31	5,51	—	7,41	—	—	
Esmoriz</														